

Cacique acusa Cimi de incitar a luta armada

Celestino diz que 'órgão indigenista faz 'lavagem cerebral' para que xucurus-kariris invadam terras de fazendeiros

O cacique Manuel Celestino, da tribo Xucuru-Kariri, acusou o presidente do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Jorge Vieira, de incitar a luta armada entre os próprios índios e entre índios e fazendeiros, na região de Palmeira dos Índios. "Ele quis fazer uma lavagem cerebral para que invadíssemos terras de fazendeiros e colocáramos as mãos dos índios alagoanos, mas por não concordarmos com isso tivemos que abandonar nossas moradias", afirmou o cacique.

Uma comissão da tribo esteve na GAZETA para solicitar a interferência do governador Ronaldo Lessa e do vice Geraldo Sampaio (que é palmeirense) na agilização do reassentamento de 30 pessoas da família Celestino. Eles apelaram ainda ao ministro da Justiça Renan Galheiros para mandar pagar R\$ 806 mil referentes à inden-

zação de 13 propriedades (processo 0708/98), conforme levantamento fundiário já aprovado.

Despejados e sem qualquer assistência da Funai em termos de agricultura, saúde e educação, o cacique disse que a família Celestino, composta de 145 indígenas, está abandonada e concentrada em dois hectares de terras. "Não queremos porém invadir terras, porque quem invade não é dono e por isso hoje estamos numa gleba tão pequena", falou.

Há 45 anos, recorda que os Celestino viviam na Fazenda Canto, hoje ocupada por outros indígenas ligados ao Cimi. "Queremos nossos direitos, mas de forma pacífica, seguindo a determinação da lei", comentou o líder da aldeia, lembrando que o processo mesmo sendo tratado como emergencial, está demorando muito para ser liberado.



Índios da família Celestino fazem denúncias contra o Cimi

WILSON ARAÚJO